

# EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR, 1996 A 2004<sup>1</sup>

Luís Henrique Perez<sup>2</sup>  
Sérgio Alves Torquato<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O histórico das exportações de açúcar no Brasil nos leva ao século XVI (meados de 1560), quando o açúcar mostrava seu valor comercial, do qual provinha grande parte dos saldos comerciais da então província brasileira.

Passados vários séculos, o Brasil ainda mantém grande participação nas vendas externas de açúcar, com participação relevante na pauta de exportações, representando cerca de 2,7% nas exportações totais e cerca de 6,6% das exportações do agronegócio em 2004, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2005). No período analisado (1996-2004), o crescimento das exportações brasileiras de açúcar cresceram em média 10,8% ao ano, gerando um montante de US\$17,591 bilhões (FOB) e um saldo comercial de US\$17,590 bilhões (FOB). O preço médio do açúcar brasileiro exportado no período de 1996-2004 foi de US\$204,90 por tonelada. Entre 1996 e 1999 o preço médio caiu 47,3%, ou seja, de US\$299,6 para US\$157,90. Em 2004, o preço médio ficou em US\$167,20. A receita cambial entre 1996 e 2004 aumentou 64,2%, já o volume de exportação cresceu 194,1%, mostrando uma queda no preço médio do açúcar para exportação (-44,2%), decorrente das condições de mercado, oferta e demanda do produto. Nesse mesmo período, as exportações totais brasileiras foram de US\$543,1 bilhões (FOB) e a exportação de açúcar participou com 3,25% desse total, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2005).

As exportações da cadeia produtiva da

cana-de-açúcar (açúcar e álcool) ultrapassaram os US\$3,2 bilhões, proporcionando um saldo de US\$3,1 bilhões, ou seja, 9,8% do saldo comercial alcançado pelo Brasil em 2004, dos quais apenas as exportações de açúcar atingiram US\$2,6 bilhão, colaborando com 8,3% no total do saldo da balança comercial (VICENTE et al., 2005).

Com uma projeção de aumento *per capita* mundial de consumo de açúcar na ordem de 3,8% a.a., essa participação do Brasil no comércio mundial se manterá, apesar da grande escalada de produção de álcool tanto para o consumo interno como externo. O preço é outro fator que leva à manutenção das exportações de açúcar, já que há uma previsão de aumento no futuro. Uma outra razão para o crescimento das vendas de açúcar para o exterior é a remuneração em comparação ao álcool, que em agosto de 2005 era 30% maior, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2005).

A produção de açúcar até julho de 2005 estava em 9,93 milhões de toneladas, 18,3% a mais que 2004, no mesmo período, sendo que 5,5 milhões de toneladas foram destinadas para exportação (BM&F, 2005).

Essa dinâmica de exportação do açúcar se manterá de acordo com os preços relativos do produto no exterior e no Brasil, isso porque já há uma alteração na *mix* de produção das usinas, que era 50:50 (50% açúcar e 50% álcool) e agora está com 52:48 para o álcool, o que pode acarretar em oferta restrita e aumento de preços.

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução dessas exportações de açúcar brasileiro de 1996 a 2004 de acordo com os portos de saída, países de destino e estados de origem.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar as exportações brasileiras de açúcar de 1996 a 2004 foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exte-

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-79/2005.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Administrador, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

rior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2005). Adotaram-se as posições 1701.11.00, 1701.91.00, 1701.99.00, 1703.90.00 e 1703.90.00 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) - como critério de classificação do açúcar (basicamente composto por açúcar bruto - 1701.11.00 - e refinado - 1701.99.00).

Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$) convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhões de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino, foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total do açúcar brasileiro enviado ao exterior em 2004 (quatorze países que representaram 77,4% do total). Foram destacados os estados de origem cuja participação no valor total exportado foi igual ou superior a 2,0% (cinco estados com 97,4% do total). O mesmo procedimento foi adotado para os portos de embarque (também em número de cinco e representando 97,5% do total).

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 - Produção Brasileira de Açúcar e os Principais Portos de Exportação

Apenas cinco Estados concentraram 97,39% da produção de açúcar no Brasil, em 2004, liderados por São Paulo, (68,84%), seguido por Alagoas (11,09%), Paraná (7,32%), Pernambuco (5,18%) e Minas Gerais (4,96%) (UNICA, 2005).

Para escoar as produções de seus estados mais a de estados vizinhos (com exceção de Vitória que exporta a produção mineira), apenas cinco portos brasileiros exportaram 97,8% da quantidade de açúcar enviado ao exterior pelo Brasil em 2004. Ao longo de todo o período 1996 a 2004, o porto de Santos manteve e ampliou a hegemonia sobre os demais, culminando por representar 69,6% da quantidade total exportada em 2004 (em 1996 tinha 49,8% do total). A segunda posição vem sendo ocupada pelo porto de Maceió, cuja quantidade escoada cresceu em proporção semelhante ao total brasileiro, mantendo sua participação relativamente estável (11,1% em 2004). Já o porto de Paranaguá mostrou tendência decrescente, tendo atingido sua maior participação

relativa em 1998 (26,3%) e absoluta em 2002 (mais de 2,5 milhões de toneladas) e depois caído para somente 10,1% (1,6 milhão de toneladas) e perdido a segunda colocação para Maceió em 2004. O porto de Recife apresentou a maior queda entre 1996 e 2003, tanto em termos relativos quanto absolutos, mas recuperou-se parcialmente em 2004, respondendo por 5,6% do total. Finalmente, o terminal marítimo de Vitória, por onde escoou parte das exportações mineiras de açúcar, ganhou maior relevância nos últimos três anos (Tabela 1).

#### 3.2 - Exportações Brasileiras de Açúcar por País de Destino

As exportações mundiais de açúcar (bruto e refinado) cresceram 13,4% na quantidade (evoluindo de 35,5 para 40,2 milhões de toneladas), enquanto caíram 19,3% no valor comercializado (evoluindo de US\$12,98 bilhões para US\$10,48 bilhões), como consequência da redução de 28,8% nas cotações (variação de 365,49 para 260,29 dólares por tonelada), entre os anos 1996 e 2003. Enquanto a quantidade exportada de açúcar bruto sofreu redução de 6,6% (e de -31,8% nos valores e -26,9% nos preços), a quantidade de açúcar refinado aumentou 44,5% (com redução de -5,2% dos valores e -34,4% nos preços), praticamente igualando os volumes comercializados dos dois tipos de açúcar em 20 milhões de toneladas (FAO, 2005).

No mesmo período, e também de acordo com os dados da FAO, as exportações brasileiras de açúcar bruto evoluíram de US\$1,19 milhão (em 1996) para US\$1,35 bilhão (em 2003), mantendo o papel de maior exportador mundial do produto e aumentando sua participação de 17,3% para 28,8% do total mundial, em detrimento da participação da Austrália (queda de 15,8% para 9,2%), de Cuba (queda de 13,9% para 10,9%) e Tailândia (queda de 11,4% para 9,1% no valor total exportado entre 1996 e 2003). Quanto ao açúcar refinado, as exportações brasileiras evoluíram de US\$421 para US\$790 milhões, elevando sua participação no total mundial do quinto (com 6,9%) para o segundo lugar (com 13,7%), ultrapassando Alemanha (caiu de 9,6% para 8,0%), Ucrânia (caiu de 8,2% para 1,8%) e Tailândia (subiu de 7,8% para 8,7%). Em 2004, as exportações brasileiras podem ter ocu-

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Açúcar, por Porto de Embarque, 1996 a 2004

Porto	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Santos	2.680,98	2.347,01	3.749,26	7.089,44	3.783,12	6.716,86
Maceió	693,31	908,32	871,66	936,83	784,75	1.343,14
Paranaguá	953,32	1.494,54	2.199,28	2.396,96	1.235,59	2.088,79
Recife	552,60	696,95	662,34	583,33	355,54	670,64
Vitória	34,75	116,31	105,41	106,73	64,60	56,00
Subtotal	4.914,95	5.563,13	7.587,95	11.113,28	6.223,60	10.875,43
Outros	463,97	817,48	783,47	986,99	278,83	297,85
Total	5.378,91	6.380,61	8.371,43	12.100,27	6.502,43	11.173,28

Porto	Peso líquido (em 1.000 t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Santos	8.230,41	8.703,72	11.013,63	69,62	-	26,54
Maceió	1.446,90	1.693,67	1.762,47	11,14	80,76	4,06
Paranaguá	2.547,63	1.736,48	1.591,69	10,06	90,82	-8,34
Recife	606,79	514,03	893,20	5,65	96,47	73,77
Vitória	206,55	145,70	213,10	1,35	97,81	46,26
Subtotal	13.038,28	12.793,59	15.474,10	97,81	-	20,95
Outros	430,88	251,19	346,05	2,19	-	37,77
Total	13.469,16	13.044,78	15.820,15	100,00	100,00	21,28

Porto	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Santos	797,13	635,47	809,92	1.082,91	661,42	1.372,46
Maceió	214,36	264,18	248,13	175,97	169,63	273,42
Paranaguá	270,36	399,48	473,37	351,95	224,57	420,14
Recife	172,11	202,04	190,86	108,15	77,69	135,93
Vitória	10,07	33,78	24,94	20,95	12,94	11,55
Subtotal	1.464,03	1.534,94	1.747,21	1.739,93	1.146,25	2.213,49
Outros	147,47	239,05	196,27	170,80	52,89	65,58
Total	1.611,50	1.773,99	1.943,48	1.910,73	1.199,14	2.279,07

Porto	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Santos	1.263,72	1.421,19	1.817,38	68,69	-	27,88
Maceió	230,95	277,68	300,04	11,34	80,04	8,05
Paranaguá	383,78	275,45	253,83	9,59	89,63	-7,85
Recife	111,63	104,63	167,75	6,34	95,97	60,33
Vitória	34,40	25,30	41,00	1,55	97,52	62,03
Subtotal	2.024,48	2.104,25	2.579,99	97,52	-	22,61
Outros	79,17	46,12	65,60	2,48	-	42,26
Total	2.103,65	2.150,37	2.645,60	100,00	100,00	23,03

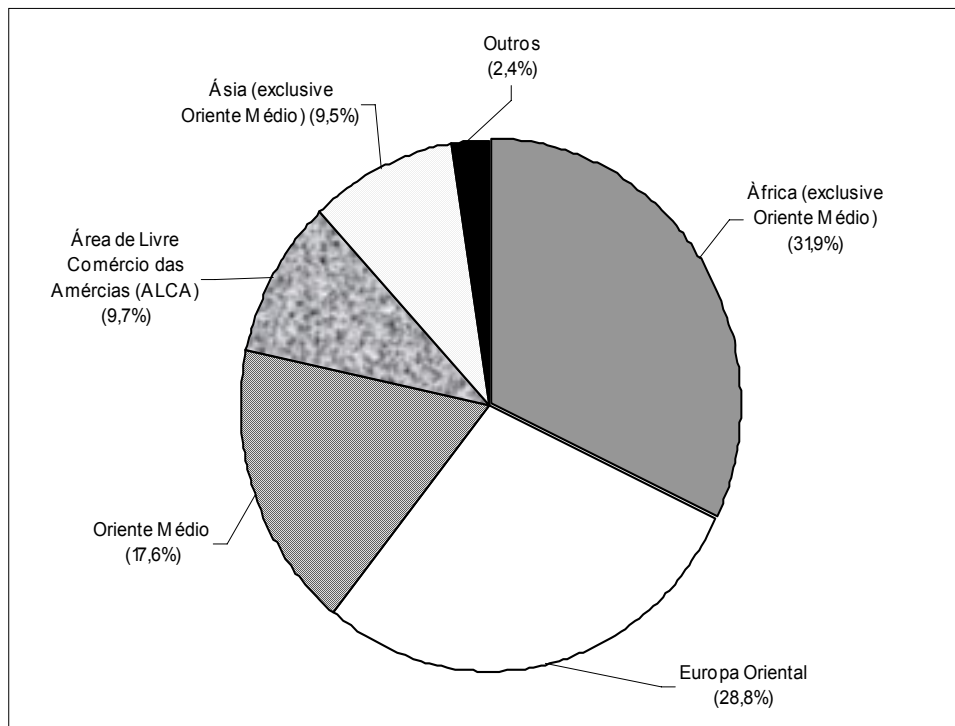
Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

pado mais ainda o espaço dos concorrentes, pois "... países como Cuba e Austrália - que geralmente abastecem o mercado no início do ano - estão enfrentando problemas com a safra e não devem ter o volume suficiente de produto para atender à demanda" (MAGOSSI, 2003).

O principal destino do açúcar brasileiro (valor total do período de janeiro de 1996 a julho de 2005), por bloco econômico, foi a África (exceto países do Oriente Médio), com 31,9%, seguido pela Europa Oriental (predominante-

mente Rússia), com 28,8%, com o Oriente Médio em terceiro lugar (17,6%), seguido pela ALCA (9,7%) e Ásia (9,5%), totalizando 97,6% do total (Figura 1).

O valor total de açúcar exportado pelo Brasil, acumulado de janeiro de 1996 a junho de 2005, atingiu US\$19,37 bilhões e destinou-se à Rússia (US\$4,75 bilhões ou 24,5% do total), Nigéria (US\$1,69 bilhão ou 8,7%), Egito (US\$1,22 bilhão ou 6,3%), Emirados Árabes (US\$1,18 bilhões ou 6,1%), Marrocos (US\$846 milhões ou 4,4%),



**Figura 1** - Participação Percentual das Exportações Brasileiras de Açúcar por Blocos Econômicos, de Janeiro de 1996 a Julho de 2005.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados básicos da MDCI/SECEX (1996-2005).

Estados Unidos (US\$763 milhões ou 3,9%), mais Iêmen, Canadá, Argélia, Irã, Arábia Saudita, Índia, Gana e Romênia (com participações entre 3,1 e 1,9% do total), totalizando 73,8% do valor destas exportações. Este valor originou-se principalmente nos Estados de São Paulo (US\$12,7 bilhões ou 65,7%), Alagoas (US\$2,4 bilhões ou 12,3%), Paraná (US\$1,5 bilhão ou 7,7%), Pernambuco (US\$1,3 bilhão ou 6,9%) e Minas Gerais (US\$619 milhões ou 3,2%), acumulando 95,9% do total (MDIC/SECEX, 2005).

As exportações brasileiras de açúcar evoluíram de 5,4 milhões de toneladas (US\$1,6 bilhão) em 1996 para 12,1 milhões de toneladas (US\$1,9 bilhão) em 1999; em 2000 ocorreu acentuada queda para 6,5 milhões de toneladas (US\$1,2 bilhão) e, a partir de 2001, essas remessas retomaram o crescimento, evoluindo até 15,8 milhões de toneladas e US\$2,6 bilhões em 2004. O maior importador mundial de açúcar, a Rússia, foi também o maior comprador do Brasil em todo o período 1996-2004 e suas aquisições apresentaram uma evolução que influenciou fortemente o comportamento dos dados agregados. Houve um forte crescimento de 1996 a 1999 (de 0,5 para 4,3 milhões de toneladas), seguido de acentuada

queda em 2000 (1,9 milhão de toneladas) - e retomada de expansão até 2003, quando a participação brasileira no valor total do açúcar importado pela Rússia chegou a 75,7% (FAO, 2005). A hipótese dessa queda das importações russas de açúcar foi decorrente da crise financeira do sudeste asiático, em 1997, que contagiou a economia russa nos anos seguintes, como também a desvalorização do rublo que diminuiu o consumo de bens importados e também contribuiu para a queda das importações. Em 2004, quando a quantidade exportada pelo Brasil cresceu 21,3% em relação a 2003, as importações russas caíram 25,3%, ainda representando 20,8% do total, mas cedendo espaço aos demais clientes do produto nacional. "Em razão dos altos estoques de açúcar que vinham sendo acumulados na Rússia - e em vista das constantes reivindicações do setor produtor de beterraba açucareira, que alegava prejuízos em decorrência dos grandes volumes de açúcar de cana importados -, as autoridades russas tomaram uma série de medidas nas áreas tributária e fiscal que prejudicaram sobremaneira as exportações brasileiras daquela mercadoria, tais como a retirada do açúcar de sua lista de produtos beneficiados pelo Sistema

*Geral de Preferências - SGP (1999); a imposição de tarifas sazonais de 40% sobre as importações de açúcar em bruto (2000); e a introdução de sistema de cotas para as compras externas do produto (2000-2001)” (GLOBAL 21, 2005).*

Entre estes, os Emirados Árabes apresentaram uma das evoluções mais acentuadas no período, pulando de 179,78 mil toneladas (US\$48,15 milhões), em 1996, para 1,4 milhão de toneladas (US\$227,00 milhões), em 2004, com crescimento de mais de 50% na quantidade e no valor exportado apenas no último ano, representando 9,1% e 8,6% dos respectivos totais. Desde 1997 o Brasil fornece mais de 50% do valor do açúcar importado pelos Emirados Árabes, participação que chegou a 70,7% em 2003 (FAO, 2005).

A Nigéria, que foi a segunda maior compradora do açúcar brasileiro, considerando-se o valor acumulado de janeiro de 1996 a junho de 2005, caiu para a terceira colocação em 2004, com 7,8% (1,2 milhão de toneladas) da quantidade total.

A evolução das exportações de açúcar para o Egito apresentou alguma semelhança com o caso da Rússia: grande aumento entre 1996 e 1999 (quando ultrapassou um milhão de toneladas), forte queda em 2000 e recuperação nos anos seguintes (com tropeço em 2003), voltando a atingir um milhão de toneladas (6,4% do total) e US\$156,8 milhões (5,9%), em 2004.

A Índia é o segundo maior produtor de açúcar oriundo da cana-de-açúcar e utiliza a importação de açúcar na entressafra ou quando há necessidade de reposição dos estoques. As importações indianas de açúcar brasileiro mostraram grande irregularidade durante o período, variando de centenas de milhares de toneladas (em 1999) a zero (em 2001) e depois atingindo 864,87 mil toneladas e US\$136,67 milhões em 2004 (5,5% da quantidade e 5,2% do valor total). Pode-se atribuir essa sazonalidade das importações de açúcar pela Índia a problemas climáticos verificados nos últimos dois anos, com secas e conseqüente queda nos estoques do produto no país. Há uma perspectiva que em 2006 a produção deve crescer cerca de 40% devido a um aumento de 4% em média das chuvas de monções, o que conseqüentemente incentivará o aumento da área de plantio da cana-de-açúcar, e fará com que as importações de açúcar brasileiro diminuam. Outra causa desse aumento são os baixos preços do açúcar no mercado internacional.

O sexto maior comprador foi a Argélia que obteve maior destaque nos dois extremos do período, ultrapassando US\$100 milhões apenas em 1996 e 2004 (US\$130,09 milhões ou 4,9% do total do último ano). Considerando-se a soma de todo o período, sua contribuição foi inferior à de Marrocos e Canadá que a seguem na classificação. Os seis primeiros países totalizaram 54,6% da quantidade e 51,6% do valor do açúcar exportado pelo Brasil em 2004. Em seguida, com participações que variaram de 4,0% a 2,3% no valor, vieram Marrocos, Canadá, Bangladesh, Arábia Saudita, Gana, Síria, Estados Unidos e Geórgia, completando 77,4% do valor total e ajudando a compor uma pauta diversificada e que abrange todos os continentes (Tabela 2).

### 3.3 - Exportações Brasileiras de Açúcar por Estado de Origem e Países de Destino

O Estado de São Paulo, que é o maior produtor de açúcar do Brasil (63,8% em 2003) e que tem o porto que escoia a maior parte (69,6% em 2004) da quantidade exportada, também vem sendo o maior exportador brasileiro ao longo de todo o período analisado, representou 68,8% da quantidade total em 2004 (10,9 em 15,8 milhões de toneladas) e 68,4% do valor total (US\$1,8 bilhão em US\$2,6 bilhões). Embora o Estado de São Paulo tenha sido o único a exportar mais açúcar refinado (51% do valor) que bruto (48%), o preço médio alcançado (US\$166/t) foi ligeiramente inferior à média nacional (US\$167/t) em 2004.

Em segundo lugar, e também mantendo a posição de 1996 a 2004, vem o Estado de Alagoas, com cerca de 11% das exportações brasileiras de açúcar no ano final da série. Ao contrário do Estado de São Paulo, as empresas alagoanas exportaram mais açúcar bruto (82,7% do valor) do que refinado (15,6%) e, mesmo assim, obtiveram um preço médio de US\$170/t em 2004. Esse fato é decorrente de que a cada ano os EUA liberam uma cota de exportação de açúcar para países produtores considerados pobres. O Nordeste brasileiro faz parte dessa cota de açúcar do mercado preferencial americano, que absorve em média cerca de 180.000t de açúcar por ano a preços de cerca de US\$200,00 acima dos praticados no mercado internacional, o que amplia o fluxo de receita das exportações regionais e permite melhores índices de rentabilidade (SICSÚ e SILVA, 2005).

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Açúcar, por País, 1996 a 2004

(continua)

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	521,64	1.462,43	1.719,97	4.262,31	1.859,71	3.679,38
Emirados Árabes	179,78	498,75	429,26	438,91	577,02	775,70
Nigéria	554,75	533,92	825,92	646,83	560,90	1.021,65
Egito	348,13	506,64	772,85	1.011,57	284,07	727,64
Índia	28,00	101,93	70,90	410,70	28,00	0,00
Argélia	371,65	90,45	100,80	201,53	143,80	139,53
Marrocos	235,72	384,51	469,78	241,85	300,08	441,00
Canadá	110,61	114,49	121,66	431,44	207,46	341,92
Bangladesh	57,20	38,76	23,75	82,50	58,75	41,75
Arábia Saudita	17,00	16,00	177,50	211,48	314,19	269,49
Gana	76,35	108,48	230,14	129,95	63,50	59,75
Síria	84,00	14,00	14,00	88,47	0,00	108,60
Estados Unidos	370,77	241,31	278,39	114,03	199,72	160,18
Geórgia	14,00	11,00	0,00	0,00	0,00	35,00
Subtotal	2.969,60	4.122,66	5.234,92	8.271,57	4.597,21	7.801,59
Outros	2.409,31	2.257,94	3.136,50	3.828,71	1.905,21	3.371,70
Total	5.378,91	6.380,61	8.371,43	12.100,27	6.502,43	11.173,28

País	Peso líquido (em 1.000 t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	3.521,21	4.397,54	3.286,06	20,77	-	-25,28
Emirados Árabes	989,78	938,06	1.436,65	9,08	29,85	53,15
Nigéria	1.118,10	948,08	1.229,15	7,77	37,62	29,65
Egito	871,88	614,40	1.008,33	6,37	44,00	64,12
Índia	82,71	36,90	864,87	5,47	49,46	2.243,96
Argélia	312,86	519,69	809,24	5,12	54,58	55,71
Marrocos	671,86	584,84	706,72	4,47	59,05	20,84
Canadá	623,45	763,54	648,55	4,10	63,14	-15,06
Bangladesh	43,23	112,84	509,13	3,22	66,36	351,21
Arábia Saudita	388,38	339,60	592,13	3,74	70,11	74,36
Gana	161,50	320,75	422,25	2,67	72,77	31,64
Síria	344,92	163,99	483,91	3,06	75,83	195,09
Estados Unidos	185,89	213,90	182,05	1,15	76,98	-14,89
Geórgia	111,20	182,81	335,37	2,12	79,10	83,46
Subtotal	9.426,97	10.136,92	12.514,40	79,10	-	23,45
Outros	4.042,19	2.907,87	3.305,75	20,90	-	13,68
Total	13.469,16	13.044,78	15.820,15	100,00	100,00	21,28

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	140,17	375,75	385,08	624,59	308,80	710,85
Emirados Árabes	48,15	125,21	90,56	63,36	106,13	154,35
Nigéria	187,96	159,79	207,50	118,35	112,07	216,17
Egito	98,18	136,19	161,74	161,79	56,28	149,46
Índia	8,66	29,32	16,06	65,88	4,39	0,00
Argélia	112,54	25,50	24,94	32,89	23,88	28,53
Marrocos	63,17	98,40	99,30	33,46	52,79	88,16
Canadá	28,25	29,06	25,70	59,94	37,53	66,99
Bangladesh	17,76	11,25	5,95	13,78	12,56	8,88
Arábia Saudita	4,79	5,04	37,95	28,76	49,44	54,60
Gana	24,56	32,75	58,55	22,73	11,81	13,40
Síria	23,18	3,29	4,05	13,56	0,00	22,37
Estados Unidos	147,91	102,84	116,38	47,35	70,74	51,50
Geórgia	3,50	2,86	0,00	0,00	0,00	7,30
Subtotal	908,79	1.137,25	1.233,77	1.286,43	846,42	1.572,57
Outros	702,71	636,74	709,71	624,30	352,72	706,51
Total	1.611,50	1.773,99	1.943,48	1.910,73	1.199,14	2.279,07

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	496,27	684,16	506,51	19,15	-	-25,97
Emirados Árabes	148,70	144,78	227,00	8,58	27,73	56,79
Nigéria	194,71	165,29	207,86	7,86	35,58	25,76
Egito	137,21	103,92	156,80	5,93	41,51	50,89
Índia	11,28	5,25	136,67	5,17	46,68	2.502,15
Argélia	50,50	85,02	130,09	4,92	51,59	53,01
Marrocos	98,61	94,25	106,38	4,02	55,61	12,87
Canadá	88,26	118,09	97,84	3,70	59,31	-17,15
Bangladesh	7,53	17,79	95,55	3,61	62,92	437,23
Arábia Saudita	57,81	51,15	91,74	3,47	66,39	79,35
Gana	30,58	57,15	77,58	2,93	69,32	35,74
Síria	59,59	28,54	89,34	3,38	72,70	213,08
Estados Unidos	47,54	77,72	62,62	2,37	75,07	-19,43
Geórgia	19,57	31,68	61,28	2,32	77,38	93,43
Subtotal	1.448,16	1.664,79	2.047,27	77,38	-	22,97
Outros	655,49	485,58	598,32	22,62	-	23,22
Total	2.103,65	2.150,37	2.645,60	100,00	100,00	23,03

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

Terceiro maior produtor (6,5% em 2003) o Estado do Paraná foi o terceiro maior exportador (7,3% da quantidade e 6,6% do valor total em 2004), tendo sido o único Estado a apresentar variação negativa entre 2003 e 2004. As empresas paranaenses foram as que exportaram a menor proporção de açúcar refinado (11,6%) em relação ao bruto (88,4% do valor) e obtiveram as menores cotações, tanto por tipo de açúcar quanto na média (US\$151/t) em 2004.

As exportações pernambucanas ficaram relativamente estagnadas de 1996 a 2003 e deram um grande salto em 2004, com crescimento de 66,8% na quantidade (alcançando 5,2% do total) e de 52,6% no valor (alcançando 5,8% do total). Com uma composição de 65,6% de açúcar bruto e 34,4% de refinado e obtendo altas cotações nos dois tipos, o Estado de Pernambuco alcançou a maior cotação entre os estados (US\$188/t em 2004). Como já mencionado anteriormente, essa cotação maior do que a média no Estado de Pernambuco é devida ao acordo de mercado preferencial e também ao menor preço do frete (menor distância entre portos) e do custo de transporte.

Finalmente, o Estado que apresentou maior crescimento nas remessas de açúcar ao exterior foi Minas Gerais, que passou de apenas 24,86 mil toneladas (US\$7,83 milhões) em 1996 para 784,68 mil toneladas (US\$128,70 milhões) em 2004, representando 5% do total. Com 83,1%

de açúcar bruto e 16,8% de refinado, o produto mineiro alcançou cotações superiores apenas às paranaenses. Os Estado de São Paulo, Alagoas, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais, que produziram 89,2% do açúcar brasileiro (em 2003), exportaram 97,4% da quantidade e 97,0% do valor em 2004 (Tabela 3).

Considerando-se o acumulado do período 1996-2004, o principal comprador do açúcar paulista foi a Rússia, que perdeu essa posição para os Emirados Árabes em 2004. As exportações do Estado de São Paulo para o país árabe evoluíram de 172,43 mil toneladas (US\$46,22 milhões) em 1996 para 1,38 milhão de toneladas (US\$218,18 milhões) em 2004, representando 12,7% da quantidade e 12,0% do valor totais. Em 2003, o açúcar paulista representou 69,2% do valor total importado por essa região árabe. A variação observada no último ano foi de crescimento de mais de 50% nas compras árabes, enquanto as aquisições da Rússia caíram mais de 45%, ambas em relação a 2003. Com isso, a participação russa caiu para menos da metade, chegando a apenas 12,3% da quantidade e 11,5% do valor. Sendo o maior importador mundial do produto, o comportamento russo afeta os valores médios brasileiro e paulista, repetindo o crescimento acentuado de 1996 a 1999, seguido de forte queda em 2000, novo período de crescimento forte até 2003 e, finalmente, a queda

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Açúcar, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
São Paulo	3.526,32	3.692,79	5.543,74	8.717,25	4.349,55	7.386,78
Alagoas	678,93	904,14	843,61	944,95	794,91	1.376,88
Paraná	295,41	544,35	844,41	1.070,16	765,57	903,86
Pernambuco	544,87	693,81	671,75	563,01	335,16	663,07
Minas Gerais	24,86	181,67	133,94	250,54	29,30	280,38
Subtotal	5.070,38	6.016,75	8.037,45	11.545,91	6.274,49	10.610,97
Outros	308,53	363,85	333,97	554,36	227,93	562,31
Total	5.378,91	6.380,61	8.371,43	12.100,27	6.502,43	11.173,28

Estado	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	9.437,57	8.772,57	10.890,57	68,84	-	24,14
Alagoas	1.444,92	1.683,67	1.754,80	11,09	79,93	4,22
Paraná	1.003,62	1.186,77	1.157,79	7,32	87,25	-2,44
Pernambuco	594,14	490,83	818,70	5,18	92,43	66,80
Minas Gerais	554,86	586,91	784,68	4,96	97,39	33,70
Subtotal	13.035,11	12.720,74	15.406,55	97,39	-	21,11
Outros	434,05	324,04	413,60	2,61	-	27,64
Total	13.469,16	13.044,78	15.820,15	100,00	100,00	21,28

Estado	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
São Paulo	1.038,81	1.004,52	1.213,52	1.330,94	766,02	1.509,14
Alagoas	209,19	262,87	241,79	178,36	171,31	280,47
Paraná	84,81	148,85	179,85	160,15	138,65	181,53
Pernambuco	169,65	201,15	192,42	103,71	73,70	134,73
Minas Gerais	7,83	50,91	29,11	42,17	5,72	55,85
Subtotal	1.510,30	1.668,28	1.856,69	1.815,33	1.155,42	2.161,72
Outros	101,20	105,71	86,79	95,41	43,72	117,35
Total	1.611,50	1.773,99	1.943,48	1.910,73	1.199,14	2.279,07

Estado	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	1.451,56	1.437,41	1.810,26	68,43	-	25,94
Alagoas	230,17	276,03	298,96	11,30	79,73	8,31
Paraná	153,92	185,38	175,19	6,62	86,35	-5,50
Pernambuco	109,74	101,04	154,16	5,83	92,17	52,57
Minas Gerais	84,94	95,22	128,70	4,86	97,04	35,17
Subtotal	2.030,32	2.095,08	2.567,26	97,04	-	22,54
Outros	73,32	55,29	78,34	2,96	-	41,69
Total	2.103,65	2.150,37	2.645,60	100,00	100,00	23,03

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

em 2004, que indicou uma mudança de preferência dos russos para açúcar mineiro, pernambucano e talvez de outros países. Em 2003, o açúcar paulista atendeu 43,3% do valor total adquirido pela Rússia (FAO, 2005).

O terceiro maior comprador do açúcar paulista foi a Nigéria, que chegou a 9,2% do total em 2004, evoluindo de forma semelhante à dos Emirados Árabes e com forte crescimento no último ano (mais 33% na quantidade e 29,4% no valor, em relação a 2003).

A Índia, que apareceu como quarto maior importador do açúcar paulista em 2004, apresentou comportamento muito irregular, por exemplo, variando de zero a 723,9 mil toneladas, de 2003 a 2004, quando representou 6,6% da quantidade total.

Comprador mais fiel vem sendo o Egito que, mesmo não apresentando tendência a crescimento no período analisado, adquiriu quantidades que variaram de 267 a 895 mil toneladas e valores que ficaram entre US\$76 milhões e US\$133



milhões. Em 2004 importaram 6,3% da quantidade (723,9 em 10.890,6 mil toneladas) e 5,8 % do valor (US\$105,68 milhões em US\$1.810,26 milhões).

As importações de açúcar paulista por empresas sediadas na Argélia mostraram-se crescentes de 2001 a 2004, chegando a representar 5,9% da quantidade total no último ano, com crescimento de 75,3% em relação a 2003.

Outro país norte-africano que apresentou comportamento fiel e, além disso, tendência crescente na compra do produto paulista foi Marrocos, que importou 5,7% da quantidade total em 2004. Em conjunto, Emirados Árabes, Rússia, Nigéria, Índia, Egito, Argélia e Marrocos importaram 58,7% da quantidade e 55,9% do valor do açúcar paulista remetido ao exterior em 2004.

Outros sete países (Bangladesh, Arábia Saudita, Gana, Síria, Geórgia, Iêmen e Canadá), com participações que variaram de 4,6% a 2,5% no valor completaram o conjunto de quatorze destinos que receberam 79,3% do valor do açúcar paulista exportado em 2004, compondo uma pauta diversificada e abrangente geograficamente (Tabela 4).

As exportações de açúcar por empresas sediadas no Estado de Alagoas foram concentradas em dois países de destino: Rússia e Estados Unidos, que ficaram com mais da metade do valor dessas operações comerciais ao longo do período 1996-2004. As compras russas evoluíram de 123,20 mil toneladas (US\$30,16 milhões), em 1996, para 1.042,13 mil toneladas (US\$202,85 milhões ou 72,3% do total), em 1999, quando atingiram a maior expressão, tanto absoluta como relativa, depois caindo ligeiramente até 2004, quando representaram 52,7% da quantidade total (924,10 em 1.754,80 mil toneladas) e 46,7% do valor (US\$139,62 em US\$298,96 milhões).

As importações americanas, que representaram 40% do valor do açúcar exportado por Alagoas em 1996, decresceram até 2001 e depois se situaram em quantidades pouco acima de 100 mil toneladas e valores entre US\$26 milhões e US\$43 milhões, terminando por representar 6,0% da quantidade e 11,1% do valor em 2004. O terceiro maior comprador do açúcar alagoano foi o Canadá, que ocupa essa posição desde 2002, quando retomou as aquisições paralisadas desde 1997. Em 2004, as importações canadenses de açúcar alagoano dobraram em relação a 2003, atingindo a proporção de 11,3% da quantidade e 10,3% do valor totais. Rússia,

Estados Unidos e Canadá somaram 69,9% da quantidade e 68,1% do valor.

Os demais países destacados (Tunísia, Síria, Portugal, Egito, Argélia, Gana, Angola e Bulgária), com contribuições que variaram de 4,2% a 2,0% do valor exportado em 2004, mostraram comportamentos irregulares, com ausência de compras em pelo menos um dos anos da série estudada (Tabela 5).

A Rússia foi também a principal compradora do açúcar paranaense de 1997 a 2004, tendo atingido 421,08 mil toneladas (36,4% do total) e US\$63,67 milhões (36,3% do total) no último ano. A evolução dessas exportações foi semelhante às dos Estados de São Paulo e Alagoas principalmente no referente às grandes compras em 1999 e à queda provocada pelas restrições impostas pelos russos em 2000.

Os demais países mostraram comportamento irregular nas importações do açúcar paranaense de tal forma que o Marrocos foi o principal comprador em 1996 e o segundo em 1997, 1998 e 2001; a segunda colocação foi exercida pela Malásia (1999), Romênia (2000), Arábia Saudita (2002 e 2003) e Egito (2004), com 10,4% do total e com um crescimento de 263% em relação a 2003.

O terceiro comprador foi o Canadá, que ampliou suas importações de açúcar em mais de treze vezes em 2004 e representou 8,9% da quantidade e 9,0% do valor. Em quarto lugar apareceu a Argélia, que demonstrou um pouco mais de estabilidade no período e representou 7,8% do valor total em 2004, que somados aos valores da Rússia, Egito e Canadá totalizaram 63,4% do total.

Índia, Somália, Malásia, Geórgia, Arábia Saudita, Romênia, Marrocos e Uruguai importaram de 4,8% a 2,1% do valor total do açúcar exportado por empresas do Paraná em 2004, caracterizando uma pauta diversificada e relativamente instável (Tabela 6).

O Estado de Pernambuco tem uma pauta de exportação de açúcar mais concentrada e fiel que o Estado do Paraná, com Rússia, Nigéria e Estados Unidos detendo 63,8% do total em 2004. As empresas sediadas na Rússia foram as principais compradoras de 1997 a 2002 e em 2004, quando adquiriram 334,19 mil toneladas (40,8% do total) e US\$51,42 milhões (33,4% do total) de açúcar pernambucano, com aumentos superiores a 80% em relação a 2003.

A segunda colocação foi mantida pela

TABELA 4 - Exportações Paulista de Açúcar, por País, 1996 a 2004

(continua)

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Emirados Árabes	172,43	462,41	427,76	343,75	570,45	731,85
Rússia	309,04	692,69	781,42	2.641,62	960,26	1.767,88
Nigéria	262,03	292,03	528,41	464,80	433,16	814,79
Índia	28,00	73,63	70,60	348,30	28,00	0,00
Egito	267,22	433,92	628,48	895,37	284,07	648,24
Argélia	252,30	26,25	57,40	172,93	104,30	68,35
Marrocos	99,87	222,56	363,73	131,35	258,75	327,16
Bangladesh	53,20	14,00	13,75	68,50	58,77	41,75
Arábia Saudita	6,00	14,00	118,50	206,73	314,19	234,79
Gana	39,10	55,67	124,64	104,81	26,30	45,75
Síria	42,00	0,00	0,00	88,47	0,00	45,95
Geórgia	14,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,00
Iemen	246,39	244,84	97,20	271,40	218,90	271,10
Canadá	53,60	37,64	102,71	379,33	206,45	288,35
Subtotal	1.845,17	2.569,64	3.314,60	6.117,36	3.463,60	5.292,97
Outros	1.681,15	1.123,15	2.229,15	2.599,89	885,95	2.093,81
Total	3.526,32	3.692,79	5.543,74	8.717,25	4.349,55	7.386,78

País	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Emirados Árabes	919,30	917,88	1.381,26	12,68	-	50,48
Rússia	2.170,77	2.461,34	1.337,10	12,28	24,96	-45,68
Nigéria	811,10	754,80	1.003,62	9,22	34,18	32,97
Índia	47,98	0,00	723,90	6,65	40,82	... <sup>1</sup>
Egito	698,93	521,18	684,78	6,29	47,11	31,39
Argélia	227,70	364,88	639,75	5,87	52,99	75,33
Marrocos	573,67	522,81	623,35	5,72	58,71	19,23
Bangladesh	43,13	80,39	445,37	4,09	62,80	454,04
Arábia Saudita	220,78	171,01	501,57	4,61	67,40	193,30
Gana	112,50	212,25	332,17	3,05	70,45	56,50
Síria	266,95	101,94	297,87	2,74	73,19	192,20
Geórgia	70,20	152,87	288,37	2,65	75,84	88,64
Iemen	334,61	263,85	247,32	2,27	78,11	-6,26
Canadá	468,36	636,41	309,27	2,84	80,95	-51,40
Subtotal	6.965,97	7.161,59	8.815,70	80,95	-	23,10
Outros	2.471,59	1.610,98	2.074,87	19,05	-	28,80
Total	9.437,57	8.772,57	10.890,57	100,00	100,00	24,14

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Emirados Árabes	46,22	116,02	90,32	49,42	104,96	145,35
Rússia	86,90	179,20	159,12	375,36	146,61	341,45
Nigéria	91,60	87,17	130,14	81,39	85,76	172,50
Índia	8,66	21,16	15,98	55,64	4,39	0,00
Egito	75,96	116,61	132,11	143,72	56,28	132,71
Argélia	79,02	7,68	13,58	27,93	16,60	15,15
Marrocos	27,15	57,43	77,83	17,21	42,91	66,61
Bangladesh	16,64	4,08	3,04	10,89	12,56	8,88
Arábia Saudita	1,86	4,40	24,94	28,24	49,44	47,36
Gana	12,74	16,77	29,23	18,34	5,16	10,30
Síria	12,40	0,00	0,00	13,56	0,00	10,17
Geórgia	3,50	0,00	0,00	0,00	0,00	1,55
Iemen	77,28	70,70	22,25	45,49	45,46	59,62
Canadá	14,46	9,93	21,17	51,64	37,34	57,35
Subtotal	554,38	691,13	719,70	918,81	607,48	1.068,98
Outros	484,43	313,39	493,82	412,12	158,55	440,16
Total	1.038,81	1.004,52	1.213,52	1.330,94	766,02	1.509,14

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 4 - Exportações Paulista de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Emirados Árabes	138,87	141,82	218,18	12,05	-	53,84
Rússia	298,66	391,36	209,09	11,55	23,60	-46,57
Nigéria	140,19	129,13	167,04	9,23	32,83	29,36
Índia	6,42	0,00	113,99	6,30	39,13	... <sup>1</sup>
Egito	109,78	89,61	105,68	5,84	44,96	17,93
Argélia	35,99	60,15	104,06	5,75	50,71	73,00
Marrocos	82,58	84,65	93,61	5,17	55,88	10,58
Bangladesh	7,52	12,94	82,88	4,58	60,46	540,36
Arábia Saudita	31,93	25,81	77,94	4,31	64,77	201,95
Gana	20,73	37,08	61,21	3,38	68,15	65,09
Síria	44,56	18,02	55,57	3,07	71,22	208,37
Geórgia	11,53	26,82	54,20	2,99	74,21	102,07
Iemen	56,16	44,68	47,08	2,60	76,81	5,37
Canadá	66,52	99,85	45,54	2,52	79,33	-54,39
Subtotal	1.051,44	1.161,94	1.436,08	79,33	-	23,59
Outros	400,12	275,47	374,18	20,67	-	35,83
Total	1.451,56	1.437,41	1.810,26	100,00	100,00	25,94

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 5 - Exportações Alagoanas de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
	Rússia	123,20	379,80	425,59	733,83	544,17
Estados Unidos	193,82	151,84	191,76	82,16	118,92	65,45
Canadá	36,00	35,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Tunísia	14,00	27,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Síria	28,00	0,00	14,00	0,00	0,00	0,00
Portugal	0,00	25,60	34,65	23,70	12,00	24,00
Egito	14,00	20,87	14,00	3,00	0,00	4,00
Argélia	44,00	11,43	12,60	0,00	0,00	0,00
Gana	3,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Angola	0,00	8,00	0,00	2,56	0,00	0,00
Bulgária	15,00	39,00	65,00	22,00	0,00	66,00
Subtotal	471,02	701,97	757,61	867,25	675,09	1.201,58
Outros	207,91	202,17	86,00	77,70	119,81	175,30
Total	678,93	904,14	843,61	944,95	794,91	1.376,88

País	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	752,57	946,58	924,10	52,66	-	-2,37
Estados Unidos	100,13	114,30	104,84	5,97	58,64	-8,28
Canadá	92,76	100,46	198,33	11,30	69,94	97,42
Tunísia	35,20	14,70	65,44	3,73	73,67	345,20
Síria	15,00	27,30	59,30	3,38	77,05	117,22
Portugal	0,00	12,00	25,12	1,43	78,48	109,29
Egito	45,65	14,00	59,33	3,38	81,86	323,81
Argélia	15,00	0,00	50,24	2,86	84,72	... <sup>1</sup>
Gana	14,00	40,00	39,75	2,27	86,99	-0,63
Angola	21,00	29,45	34,00	1,94	88,92	15,45
Bulgária	21,30	44,00	41,20	2,35	91,27	-6,36
Subtotal	1.112,61	1.342,79	1.601,65	91,27	-	19,28
Outros	332,31	340,88	153,15	8,73	-	-55,07
Total	1.444,92	1.683,67	1.754,80	100,00	100,00	4,22

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 5 - Exportações Alagoanas de Açúcar, por País, 1996 a 2004

(conclusão)

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	30,16	94,90	101,01	113,80	103,23	202,85
Estados Unidos	84,14	64,86	79,96	35,36	42,69	23,55
Canadá	8,46	8,68	0,00	0,00	0,00	0,00
Tunísia	3,53	7,99	0,00	0,00	0,00	0,00
Síria	7,30	0,00	4,05	0,00	0,00	0,00
Portugal	0,00	10,99	14,31	9,09	3,42	7,20
Egito	3,44	5,45	4,15	0,42	0,00	0,71
Argélia	11,59	2,87	3,27	0,00	0,00	0,00
Gana	0,86	0,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Angola	0,00	2,46	0,00	0,51	0,00	0,00
Bulgária	3,62	9,53	14,65	3,20	0,00	12,38
Subtotal	153,12	208,38	221,41	162,38	149,34	246,69
Outros	56,07	54,49	20,38	15,97	21,97	33,78
Total	209,19	262,87	241,79	178,36	171,31	280,47

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	109,20	139,57	139,62	46,70	-	0,03
Estados Unidos	26,77	43,03	33,18	11,10	57,80	-22,89
Canadá	11,91	14,16	30,69	10,27	68,07	116,85
Tunísia	4,55	1,90	12,54	4,19	72,26	561,46
Síria	3,22	3,81	11,08	3,70	75,97	191,10
Portugal	0,00	4,48	10,78	3,61	79,57	140,74
Egito	7,74	2,23	10,21	3,41	82,99	356,79
Argélia	2,55	0,00	8,21	2,75	85,73	... <sup>1</sup>
Gana	2,53	7,59	6,91	2,31	88,04	-9,07
Angola	4,49	5,60	5,98	2,00	90,04	6,77
Bulgária	2,98	6,86	5,94	1,99	92,03	-13,45
Subtotal	175,93	229,22	275,12	92,03	-	20,02
Outros	54,24	46,81	23,84	7,97	-	-49,08
Total	230,17	276,03	298,96	100,00	100,00	8,31

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 6 - Exportações Paranaenses de Açúcar, por País, 1996 a 2004

(continua)

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	9,90	146,61	193,98	435,77	164,71	272,90
Egito	31,00	0,00	79,57	79,50	0,00	28,70
Canadá	3,00	27,85	18,65	34,91	0,43	0,00
Argélia	8,15	0,00	0,00	22,00	39,50	49,05
Índia	0,00	14,30	0,30	21,00	0,00	0,00
Somália	0,00	0,00	8,60	16,68	14,54	0,00
Malásia	0,00	0,00	0,00	81,67	28,42	23,50
Geórgia	0,00	8,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arábia Saudita	0,00	0,00	26,00	0,00	0,00	31,90
Romênia	0,00	0,00	16,03	0,00	138,80	47,23
Marrocos	46,95	109,88	84,11	24,00	41,33	73,34
Uruguai	0,20	0,26	3,75	0,59	21,94	7,98
Subtotal	99,21	306,89	430,98	716,12	449,67	534,60
Outros	196,20	237,46	413,43	354,04	315,90	369,26
Total	295,41	544,35	844,41	1.070,16	765,57	903,86

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 6 - Exportações Paranaenses de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
	Rússia	322,40	594,34	421,08	36,37	
Egito	67,05	33,20	120,64	10,42	46,79	263,36
Canadá	40,78	7,81	103,50	8,94	55,73	1.224,69
Argélia	32,59	75,70	92,16	7,96	63,69	21,74
Índia	6,72	0,00	52,83	4,56	68,25	... <sup>1</sup>
Somália	0,00	35,75	35,09	3,03	71,28	-1,85
Malásia	0,00	31,50	42,00	3,63	74,91	33,33
Geórgia	0,00	23,00	40,00	3,45	78,36	73,91
Arábia Saudita	117,20	153,74	43,27	3,74	82,10	-71,86
Romênia	33,10	95,00	35,11	3,03	85,13	-63,04
Marrocos	72,06	28,39	30,00	2,59	87,73	5,66
Uruguai	5,20	24,50	26,34	2,27	90,00	7,48
Subtotal	697,10	1.102,95	1.042,02	90,00	-	-5,52
Outros	306,52	83,82	115,77	10,00	-	38,12
Total	1.003,62	1.186,77	1.157,79	100,00	100,00	-2,44

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	2,74	39,31	45,81	63,44	26,65	53,19
Egito	8,05	0,00	15,33	10,92	0,00	6,46
Canadá	0,79	7,14	4,44	5,99	0,07	0,00
Argélia	2,26	0,00	0,00	3,51	7,28	9,93
Índia	0,00	4,00	0,08	3,09	0,00	0,00
Somália	0,00	0,00	1,82	2,53	2,29	0,00
Malásia	0,00	0,00	0,00	11,39	4,59	4,38
Geórgia	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arábia Saudita	0,00	0,00	5,85	0,00	0,00	6,67
Romênia	0,00	0,00	3,58	0,00	22,91	9,39
Marrocos	12,87	28,04	16,85	4,13	9,88	13,95
Uruguai	0,07	0,08	0,96	0,09	4,35	1,69
Subtotal	26,78	80,57	94,71	105,08	78,03	105,65
Outros	58,03	68,27	85,13	55,07	60,63	75,87
Total	84,81	148,85	179,85	160,15	138,65	181,53

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	48,18	91,92	63,67	36,34	-	-30,74
Egito	9,78	5,00	18,19	10,38	46,72	263,49
Canadá	6,39	1,01	15,71	8,97	55,69	1.453,56
Argélia	5,09	12,38	13,59	7,76	63,45	9,79
Índia	0,98	0,00	8,39	4,79	68,24	... <sup>1</sup>
Somália	0,00	6,06	6,38	3,64	71,88	5,28
Malásia	0,00	5,12	6,02	3,44	75,32	17,77
Geórgia	0,00	3,71	5,90	3,37	78,69	59,14
Arábia Saudita	16,99	23,05	5,71	3,26	81,95	-75,22
Romênia	4,67	15,48	5,32	3,04	84,99	-65,62
Marrocos	11,76	4,09	4,35	2,48	87,47	6,41
Uruguai	0,88	4,21	3,76	2,15	89,61	-10,65
Subtotal	104,72	172,01	156,99	89,61	-	-8,73
Outros	49,20	13,37	18,19	10,39	-	36,12
Total	153,92	185,38	175,19	100,00	100,00	-5,50

<sup>1</sup> ... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

Nigéria em 1998, 2002 e 2004, atingindo 16,4% da quantidade e do valor do açúcar exportado por Pernambuco, também com forte (mais de 50%) expansão em relação a 2003.

As importações americanas foram importantes em todo o período, tendo ficado em primeiro lugar (critério de valor) em 1996 e 2003, em segundo lugar em 1997, 1999, 2000 e 2001 e em terceiro lugar em 1998, 2002 e 2004, quando atingiu 14,0% do valor e 6,6% da quantidade total de açúcar exportado por Pernambuco, evidenciando a prática de preços bem superiores aos russos.

Os demais países compradores não se mostraram fiéis em todo o período, apresentando pelo menos dois anos sem nenhuma importação de açúcar pernambucano. O quarto maior comprador em 2004 foi a Tunísia, que tomou essa posição da Síria graças ao grande salto dado em 2004, quando a quantidade cresceu 325,8% (representando 11,0% do total) e o valor cresceu 292,6% (representando 8,7% do total) em relação a 2003. As importações sírias surgiram com mais consistência a partir de 2001 e chegaram a 7,5% do total em 2004, ano em que cresceram mais de 70% em relação a 2003. Rússia, Nigéria, Estados Unidos, Tunísia e Síria, em conjunto, responderam por 82,4% da quantidade e 80,1% do valor das exportações pernambucanas de açúcar em 2004. Portugal, Venezuela e Romênia, com participações de 6,8%, 3,6% e 2,0% do valor, somaram-se aos demais países para representar 92,6% do valor total dessas exportações (Tabela 7).

As exportações mineiras de açúcar apresentaram a peculiaridade de que nenhum dos doze maiores importadores em 2004 fez qualquer compra em 1996 e apenas dois fizeram em 2000, o que torna pouco significativa a análise dos anos de 1996 a 2000. Foi a partir de 2001 que o Estado de Minas Gerais passou a exportar açúcar com mais consistência, evoluindo de 280,38 mil toneladas (US\$55,85 milhões) para 784,68 mil toneladas (US\$128,70 milhões) em 2004, quando apresentou crescimento de mais de 33% em relação a 2003. Os três maiores importadores (Rússia, Egito e Índia), que detiveram 51,2% do valor do açúcar exportado pelas empresas mineiras em 2004, detiveram 40,2% do valor acumulado no período de janeiro de 1996 a junho de 2005, justificando o seu destaque e a consistência de seu papel.

As importações russas de açúcar mi-

neiro quintuplicaram (na quantidade) entre 2001 e 2004, atingindo 226,77 mil toneladas (28,9% do total) e US\$35,95 milhões (27,9% do total), tendo crescido 27,6% na quantidade e 24,2% no valor apenas no último ano. Esse crescimento de 2003 para 2004 registrou-se apenas nas importações russas dos açúcares pernambucano e mineiro, tendo caído fortemente no caso dos Estados de São Paulo e do Paraná e levemente no caso do Estado de Alagoas. Uma hipótese para essa transferência das importações russas do Estado de São Paulo para o de Pernambuco seria o preço do frete que é mais barato no porto de Recife, isso devido à distância percorrida ser menor entre os portos de embarque e desembarque.

O Egito assumiu o papel de segundo maior importador de açúcar do Estado de Minas Gerais em 2004 (já ocupara a primeira colocação em 1997 e 1998), quando suas compras cresceram mais de quatro vezes em relação a 2003 e atingiram 16,1% da quantidade (126,07 em 784,68 mil toneladas) e 15,3% do valor (US\$19,74 milhões em US\$128,70 milhões). A Índia, que apareceu em terceiro lugar em 2004, com 8% do total, só participou das importações do produto mineiro nesse ano e em 1999. Situação semelhante é a da Arábia Saudita, que importou 6,3% do valor do açúcar mineiro exportado em 2004. Emirados Árabes (com 6,3% do valor), Marrocos (6,1%) e Nigéria (5,2%) mostraram um pouco mais de estabilidade em suas compras e contribuíram com Rússia, Egito, Índia e Arábia Saudita para totalizar 75,1% do valor do açúcar exportado pelo Estado de Minas Gerais. Finalmente, Canadá (4,3%), Congo (3,9%), Gana (2,5%), Mauritânia (2,2%) e Síria (2,0%), todos com comportamento instável completaram o quadro de países maiores compradores do açúcar mineiro em 2004 (Tabela 8).

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exportações de açúcar no período de janeiro a julho de 2005, quando comparadas a igual período de 2004, apresentaram aumento de 34,5% na quantidade e de 69,3% no valor (variação de 25,9% no preço médio), principalmente devido à forte expansão das compras russas, de 86,6% na quantidade (chegando a 3,15 milhões de toneladas) e 153,5% no valor (acumulando US\$611 milhões nesses sete meses, variação de 35,8% no preço médio). Expansão mais significa-

TABELA 7 - Exportações Pernambucanas de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	75,50	177,48	311,48	327,94	153,19	392,05
Nigéria	124,98	74,64	114,00	37,00	51,00	28,00
Estados Unidos	96,95	85,93	77,13	27,88	73,16	43,86
Tunísia	5,50	0,00	0,00	17,94	10,10	27,38
Síria	14,00	14,00	0,00	0,00	0,00	28,30
Portugal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,10
Venezuela	0,00	0,00	0,00	0,00	3,10	2,00
Romênia	23,30	0,00	0,00	0,00	0,00	23,56
Subtotal	340,23	352,05	502,61	410,77	290,55	557,25
Outros	204,64	341,76	169,14	152,24	44,61	105,82
Total	544,87	693,81	671,75	563,01	335,16	663,07

País	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	132,03	182,94	334,19	40,82	-	82,68
Nigéria	75,55	85,25	134,36	16,41	57,23	57,61
Estados Unidos	21,62	66,10	54,10	6,61	63,84	-18,15
Tunísia	27,61	21,21	90,29	11,03	74,87	325,76
Síria	28,30	34,75	61,74	7,54	82,41	77,66
Portugal	0,00	12,00	28,85	3,52	85,93	140,42
Venezuela	0,00	0,00	25,00	3,05	88,99	... <sup>1</sup>
Romênia	0,00	0,00	20,00	2,44	91,43	... <sup>1</sup>
Subtotal	285,12	402,24	748,53	91,43	-	86,09
Outros	309,02	88,59	70,17	8,57	-	-20,79
Total	594,14	490,83	818,70	100,00	100,00	66,80

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	19,27	45,37	77,53	50,07	25,87	73,27
Nigéria	40,33	21,96	33,02	8,43	11,10	5,16
Estados Unidos	41,92	36,44	32,82	10,48	25,72	16,17
Tunísia	1,32	0,00	0,00	3,96	1,78	5,22
Síria	3,48	3,29	0,00	0,00	0,00	5,27
Portugal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,99
Venezuela	0,00	0,00	0,00	0,00	0,69	0,44
Romênia	6,14	0,00	0,00	0,00	0,00	3,58
Subtotal	112,46	107,06	143,37	72,94	65,16	113,12
Outros	57,19	94,09	49,05	30,77	8,54	21,61
Total	169,65	201,15	192,42	103,71	73,70	134,73

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	19,83	27,24	51,42	33,36	-	88,79
Nigéria	14,09	16,66	25,36	16,45	49,81	52,21
Estados Unidos	8,85	27,42	21,59	14,00	63,81	-21,26
Tunísia	6,17	3,44	13,50	8,75	72,57	292,62
Síria	6,44	6,71	11,69	7,58	80,15	74,14
Portugal	0,00	4,29	10,46	6,79	86,93	143,93
Venezuela	0,00	0,00	5,62	3,65	90,58	... <sup>1</sup>
Romênia	0,00	0,00	3,13	2,03	92,61	... <sup>1</sup>
Subtotal	55,39	85,76	142,77	92,61	-	66,48
Outros	54,35	15,28	11,39	7,39	-	-25,46
Total	109,74	101,04	154,16	100,00	100,00	52,57

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

TABELA 8 - Exportações Mineiras de Açúcar, por País, 1996 a 2004

(continua)

País	Peso líquido (em 1.000t)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	0,00	29,55	7,50	64,52	20,00	45,81
Egito	0,00	34,93	47,80	5,70	0,00	21,50
Índia	0,00	0,00	0,00	21,00	0,00	0,00
Arábia Saudita	0,00	0,00	0,00	4,75	0,00	0,00
Emirados Árabes	0,00	0,00	0,00	15,90	0,00	16,85
Marrocos	0,00	6,07	0,00	10,00	0,00	39,50
Nigéria	0,00	0,00	26,50	28,50	5,19	35,01
Canadá	0,00	0,00	0,00	11,75	0,00	17,79
Congo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gana	0,00	7,00	0,00	0,50	0,00	0,00
Mauritânia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Síria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	77,55	81,80	162,62	25,19	176,46
Outros	24,86	104,12	52,14	87,92	4,11	103,92
Total	24,86	181,67	133,94	250,54	29,30	280,38

País	Peso líquido (em 1.000t)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	122,74	177,70	226,77	28,90	-	27,61
Egito	25,74	31,22	126,07	16,07	44,97	303,89
Índia	0,00	0,00	63,01	8,03	53,00	... <sup>1</sup>
Arábia Saudita	0,00	13,36	47,30	6,03	59,02	254,01
Emirados Árabes	46,71	19,51	50,91	6,49	65,51	160,90
Marrocos	25,75	32,14	49,37	6,29	71,80	53,64
Nigéria	12,50	6,85	42,06	5,36	77,16	514,04
Canadá	0,00	18,70	34,73	4,43	81,59	85,70
Congo	6,70	6,00	25,00	3,19	84,78	316,67
Gana	21,00	23,00	16,23	2,07	86,84	-29,43
Mauritânia	14,00	0,00	14,00	1,78	88,63	... <sup>1</sup>
Síria	14,00	0,00	14,75	1,88	90,51	... <sup>1</sup>
Subtotal	289,14	328,48	710,20	90,51	-	116,21
Outros	265,74	258,43	74,48	9,49	-	-71,18
Total	554,88	586,91	784,68	100,00	100,00	33,70

País	Valor (em US\$ milhão)					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rússia	0,00	7,62	1,60	13,55	3,60	9,21
Egito	0,00	9,79	9,45	0,69	0,00	4,35
Índia	0,00	0,00	0,00	3,53	0,00	0,00
Arábia Saudita	0,00	0,00	0,00	0,52	0,00	0,00
Emirados Árabes	0,00	0,00	0,00	2,23	0,00	3,19
Marrocos	0,00	1,55	0,00	1,42	0,00	7,43
Nigéria	0,00	0,00	6,12	5,81	1,24	7,26
Canadá	0,00	0,00	0,00	1,29	0,00	3,21
Congo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gana	0,00	2,01	0,00	0,07	0,00	0,00
Mauritânia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Síria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	20,98	17,17	29,11	4,84	34,65
Outros	7,83	29,92	11,94	13,06	0,88	21,20
Total	7,83	50,91	29,11	42,17	5,72	55,85

<sup>1</sup>... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).



TABELA 8 - Exportações Mineiras de Açúcar, por País, 1996 a 2004

País	Valor (em US\$ milhão)			Participação 2004		Var. % 2004/03
	2002	2003	2004	%	% acum.	
Rússia	17,25	28,94	35,95	27,94	-	24,22
Egito	4,10	4,80	19,74	15,34	43,27	311,25
Índia	0,00	0,00	10,25	7,96	51,24	...
Arábia Saudita	0,00	2,04	8,09	6,29	57,53	296,84
Emirados Árabes	6,64	2,85	8,08	6,28	63,81	183,55
Marrocos	4,21	5,32	7,85	6,10	69,91	47,60
Nigéria	2,00	1,04	6,70	5,21	75,11	544,42
Canadá	0,00	3,03	5,50	4,27	79,38	81,30
Congo	1,09	1,01	4,97	3,86	83,24	393,12
Gana	4,05	4,20	3,20	2,49	85,73	-23,78
Mauritânia	2,36	0,00	2,81	2,18	87,91	... <sup>1</sup>
Síria	2,06	0,00	2,52	1,95	89,87	... <sup>1</sup>
Subtotal	43,76	53,23	115,66	89,87	-	117,27
Outros	41,19	41,98	13,04	10,13	-	-68,94
Total	84,95	95,22	128,70	100,00	100,00	35,17

... Dados básicos ausentes ou próximos de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2005).

tiva foi a das importações indianas (273,6% na quantidade e 355,8% no valor), que indicam a rápida penetração do produto brasileiro nesse amplo mercado que deve constituir-se no segundo maior comprador em 2005.

Nos meses iniciais de 2005, a exportação de açúcar bruto cresceu 94,5% (aumentando sua participação de 53,2% para 61,0% do valor total), enquanto a do açúcar refinado cresceu 40,8% (reduzindo sua participação de 46,6% para 38,8%) em relação ao mesmo período de 2004.

O mercado internacional de açúcar brasileiro poderá se diversificar ainda mais com a perspectiva de compra e/ou expansão de importações do Iraque, Paquistão e Sudão. Um outro país que poderá aumentar as importações do açúcar brasileiro é a China, devido à quebra de safra e aumento da demanda de açúcar no país, haja vista que a população urbana cresce, como também sua renda *per capita* e, conseqüentemente, aumenta o

consumo de alimentos contendo açúcar.

Portanto, verifica-se uma diversificação de países importadores do açúcar brasileiro, o que leva segurança na manutenção das exportações do produto, e como produto tradicional na pauta de exportações continua com grande relevância.

O setor sucroalcooleiro brasileiro, mais especificamente o açucareiro, espera com expectativa que entre em vigor o contencioso na OMC para exportação de açúcar branco, o qual teve decisão favorável no início deste ano para Brasil, Tailândia e Austrália, mas a OMC, em sua decisão, não estipulou um prazo para a adequação da União Européia na eliminação dos subsídios à produção de açúcar. Com essa decisão, o Brasil poderá trazer um aumento das exportações de açúcar na ordem de 2,5 milhões de toneladas dos 5 milhões que a UE exporta, isso representa, em termos monetários, cerca de US\$412,5 milhões a mais, com preço médio de US\$165,00.

## LITERATURA CITADA

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTURO - BM&F. **Síntese agropecuária**. São Paulo, n. 257, ago. 2005.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/agromensal>. Acesso em: 12 set. 2005.

FAO. **FAOSTAT**. Disponível em: <http://www.fao.org/ag/guides/resource/data.htm>. Acesso em: jun. 2005.

GLOBAL 21. **Perspectivas de cooperação Brasil-Rússia**. Disponível em: <[http://www.global21.com.br/guiadoexportador/russia\\_perspectivas.asp](http://www.global21.com.br/guiadoexportador/russia_perspectivas.asp)>. Acesso em: 22 ago. 2005.

MAGOSSI, E. **País baterá recorde exportação de açúcar sem derrubar preços**. AGÊNCIA ESTADO. 2003. Disponível em: <<http://www.aeagro.com.br/especiais/safra0304/noticias/lavouras/03.htm>>. Acesso em: 29 set. 2005.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Comércio exterior brasileiro**. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>. Acesso em: set. 2005.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2005. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: maio 2005.

SICSÚ, A. B.; SILVA, S. K. **Desenvolvimento rural na zona da mata canvieira do nordeste brasileiro**: uma visão recente. Disponível em: <<http://www.rlc.fao.org/prior/desrural/brasil/sicsu.PDF>>. Acesso em: out. 2005.

UNIÃO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DE SÃO PAULO - UNICA. **Evolução da produção de açúcar - Brasil - 94/03**. Disponível em: <<http://www.unica.com.br/pages/estatisticas.asp#>>. Acesso em: 15 ago. 2005.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista em 2004**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.htm>>. Acesso em: 3 maio 2005.

### **EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR, 1996 A 2004**

**RESUMO:** O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de açúcar, utilizando dados básicos do MDIC/SECEX, de 1996 a 2005, segundo os países de destino, destacando-se Rússia, Emirados Árabes, Nigéria, Egito, Índia e Argélia (que importaram 51,6% do valor dessas exportações em 2004) e segundo os estados de origem (destacando-se São Paulo, Alagoas, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais, que, em conjunto, responderam por 97,4% dos US\$2,6 bilhões exportados em 2004. A expansão recente dessas exportações foi devida à maior demanda de países africanos e asiáticos.

**Palavras-chave:** açúcar, exportações, comércio exterior.

### **EVOLUTION OF THE BRAZILIAN SUGAR EXPORTS, 1996 TO 2004**

**ABSTRACT:** The article analyzes Brazilian sugar exports using basic data from the Secretariat of Foreign Trade (SECEX) of the Ministry of Development, Industry and Commerce (MDIC) over 1996-2005. Major destination countries are Russia, the Arab Emirates, Nigeria, Egypt, India and Algeria with 51.6% of those exports in 2004. Major exporting states are Sao Paulo, Alagoas, Parana, Pernambuco and Minas Gerais, accounting for 97.4 % of the 2.6 billion dollars exported in 2004. The recent expansion of those exports was due to a larger demand from African and Asian countries.

**Key-words:** sugar, exports, foreign trade.

---

Recebido em 03/10/2005. Liberado para publicação em 31/10/2005.